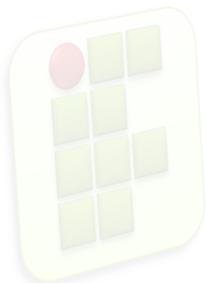


**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Campus Currais Novos**

Redes de Computadores e Aplicações

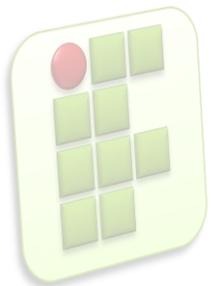
Aula 24 – Protocolo IP(Parte 3) Fragmentação

Prof. Diego Pereira <diego.pereira@ifrn.edu.br>



Objetivos

- Entender o funcionamento da fragmentação do datagrama IP;
- Ver quais campos atuam nesse processo;

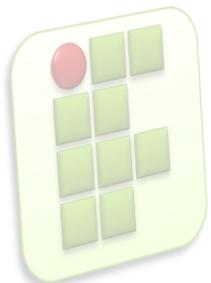


Lembrando

0	4	8	16	19	24	31
VERS	HLEN	SERVICE TYPE	TOTAL LENGTH			
IDENTIFICATION			FLAGS	FRAGMENT OFFSET		
TIME TO LIVE		PROTOCOL	HEADER CHECKSUM			
SOURCE IP ADDRESS						
DESTINATION IP ADDRESS						
IP OPTIONS (IF ANY)					PADDING	
DATA						

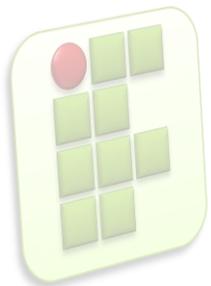
Introdução

- Cada tecnologia de rede física impõe um limite no tamanho máximo do quadro;
 - Logo, o tamanho máximo do datagrama IP que é encapsulado no campo dados do quadro é dependente dessa tecnologia da rede física utilizada;



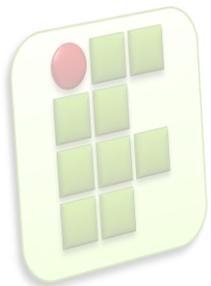
Introdução

- A Unidade de Transferência Máxima é a forma de denominar esse limite;
 - MTU(Maximum Transfer Unit)
- A estação de origem seleciona o tamanho máximo de um datagrama IP com base na MTU da rede física diretamente conectada que será usada para transmissão;



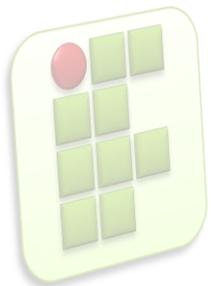
Introdução

- Como um datagrama pode ser encaminhado por diversas rede físicas, com MTUs diferentes, o tamanho inicial pode não ser adequado nas demais redes intermediárias;
- Isso requer algum mecanismo que adapte o datagrama a rede;
 - Divisão do datagrama em fragmentos;
 - O processo é chamado de fragmentação;



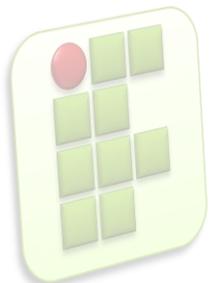
Fragmentação

- Cada fragmento possui o mesmo formato de um datagrama IP;
 - Com cabeçalho semelhante ao original, mas com algumas particularidades;

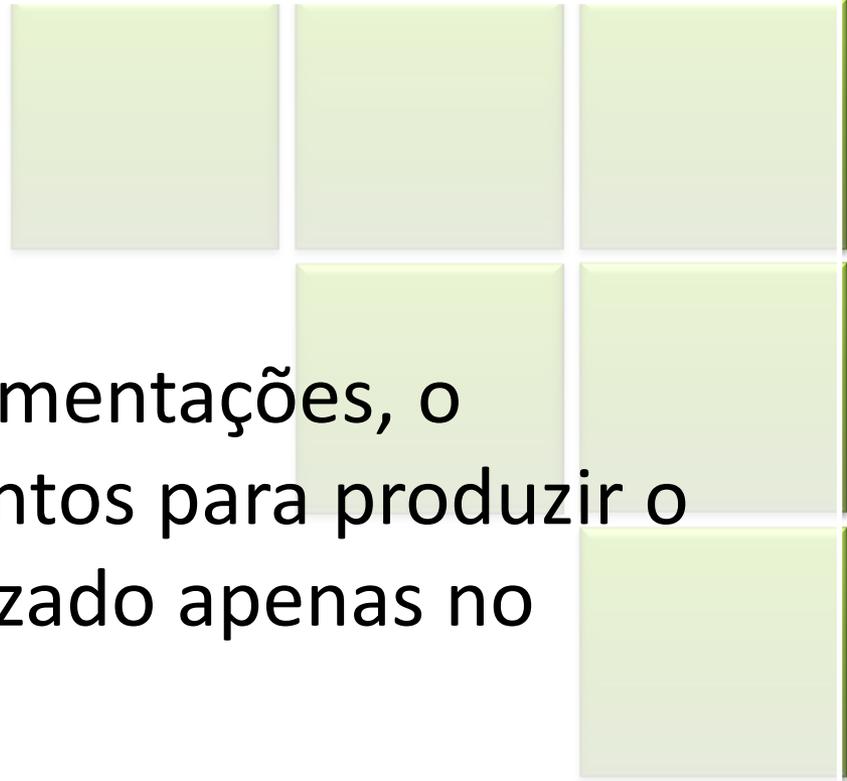


Fragmentação

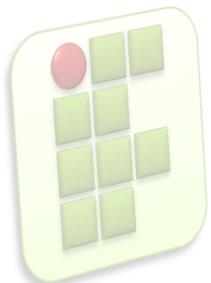
- É possível um fragmento ser diversas vezes fragmentado por roteadores ao longo do seu percurso até o destino;
- As informações do cabeçalho de cada fragmento permitem a reconstrução do datagrama original;
 - Independe do número de fragmentações ocorridas;



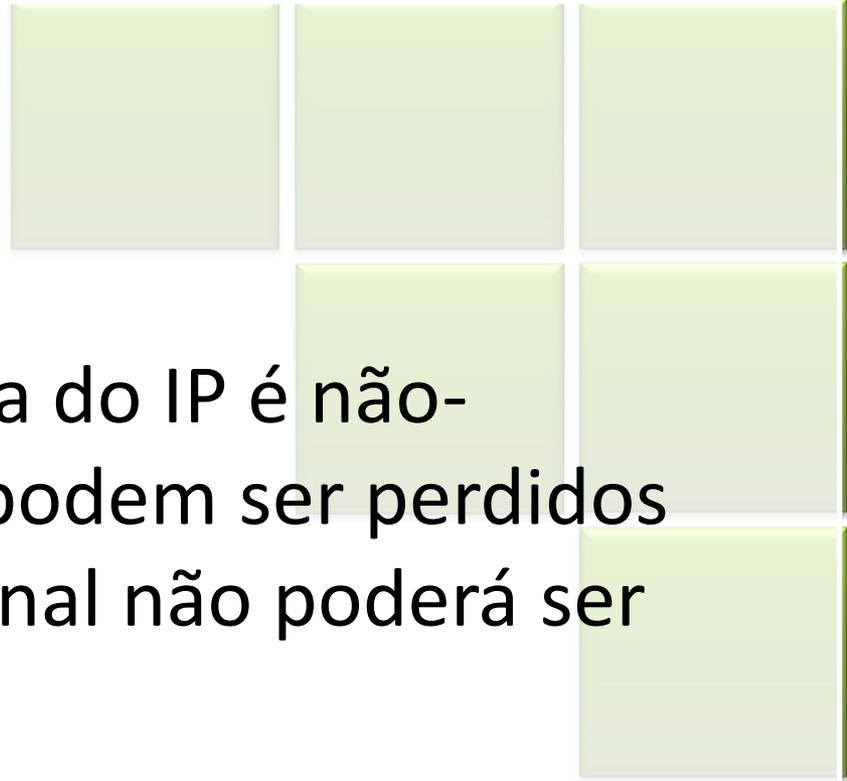
Fragmentação



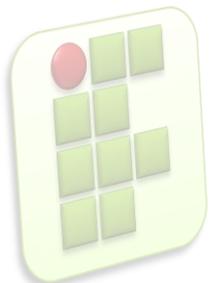
- Para evitar diversas e fragmentações, o agrupamento dos fragmentos para produzir o datagrama original é realizado apenas no destino final;
 - Processo denominado remontagem
 - Isso evita gasto de tempo de processamento de roteadores, o que acarretaria atrasos entrega;



Fragmentação

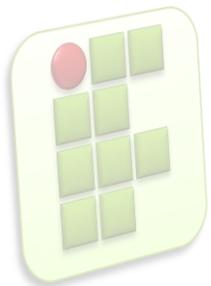


- Como o serviço de entrega do IP é não-confiável, os fragmentos podem ser perdidos e assim o datagrama original não poderá ser remontado;
 - Por isso, existe um temporizador de remontagem;
 - Ele é iniciado quando um fragmento de um datagrama chega a estação destino;
 - Se o tempo expira antes da chegada de todos os fragmentos, ocorre o descarte;



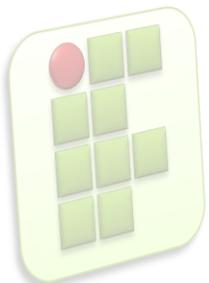
Controle do Processo

- Para controlar os processo de fragmentação e remontagem, o IP faz uso dos seguinte campos;
 - Identification;
 - Flags;
 - Fragment offset;



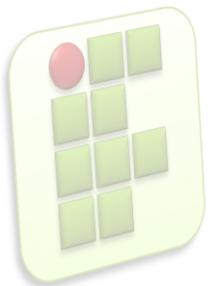
Controle do Processo

- Campo Identification
 - Contém um número inteiro que representa o datagrama original;
 - Quando ocorre fragmentação esse campo é apenas copiado para cada fragmento;
 - Baseado no source ip address e no identification a estação destino identifica todos os fragmentos de um datagrama;

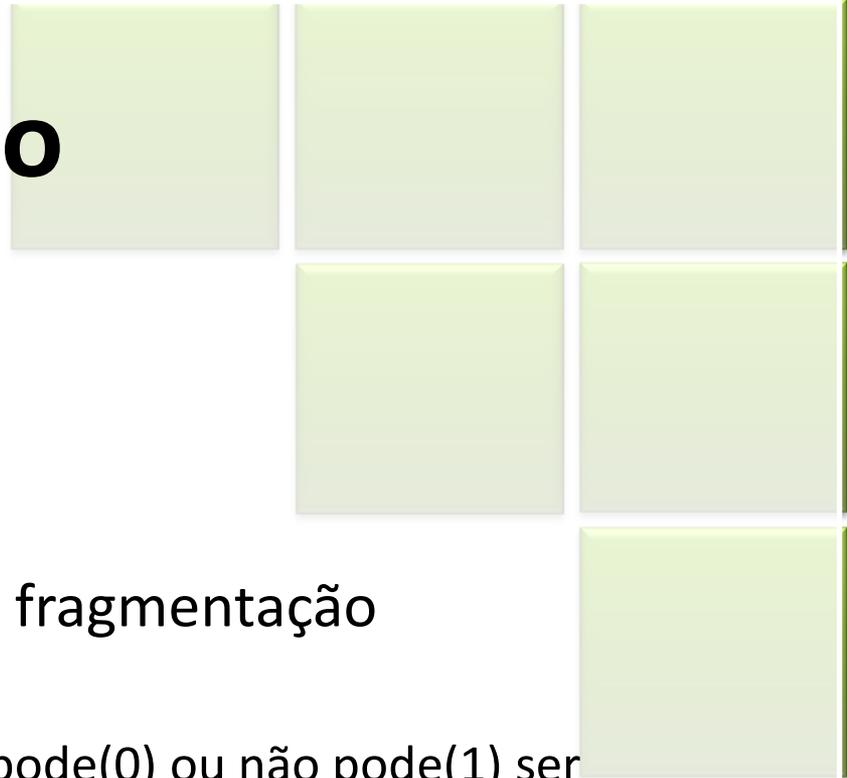


Controle do Processo

- Campo fragment offset
 - Identifica o deslocamento dos dados transportados, em cada fragmento, em relação ao datagrama original;
 - Ele é medido em unidades de 8 bytes, sendo assim a quantidade de dados transportada deve ser múltipla de 8;
 - O valor inicial é zero, e a estação posiciona cada fragmento em sua posição (de acordo com o fragment offset) na remontagem;



Controle do Processo



- Campo Flags

- Possui 3 bits

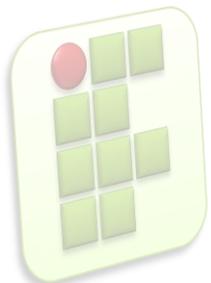
- 2 são usados no controle de fragmentação

- Do not fragment;

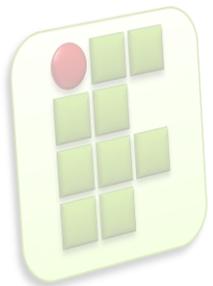
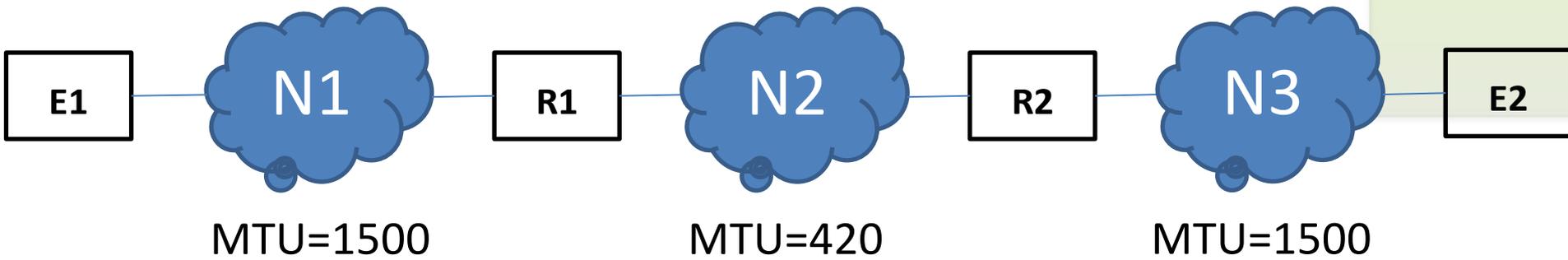
- Sinaliza se o datagrama pode(0) ou não pode(1) ser fragmentado;

- More fragments;

- Indica se o fragmento contém dados do início/meio (1) ou do final (0) do datagrama original;

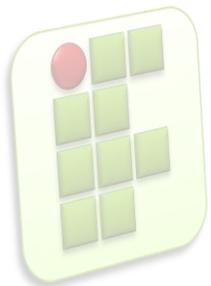


Exemplo



Exemplo

- Processo de fragmentação de um datagrama de 1000 bytes enviado de E1 para E2;
 - 1000 bytes
 - 20 bytes de cabeçalho;
 - 980 bytes de dados;

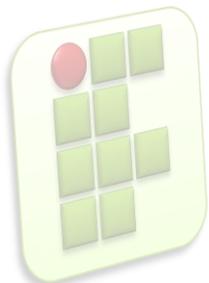


Exemplo

- E1 gera o seguinte datagrama:

Identification 5000	More fragments 0	Fragment Offset 0	Total Length 1000	Data 980 (6 BITS)
------------------------	---------------------	----------------------	----------------------	-------------------------

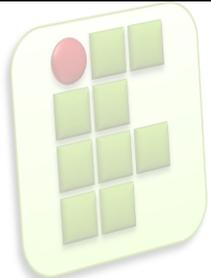
- No roteador R1, em função da MTU de N2, o datagrama é fragmentado, gerando três fragmentos de tamanho igual ou menor que 420 bytes;



Exemplo

- Cabeçalho dos fragmentos

Identification 5000	More fragments 1	Fragment Offset 0	Total Length 420	Data 400 (6 BITS)
Identification 5000	More fragments 1	Fragment Offset 50	Total Length 420	Data 400
Identification 5000	More fragments 0	Fragment Offset 100	Total Length 200	Data 180



Referência

- SOARES, Luiz F.; LEMOS, Guido e COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM, Ed. Campus.
- ROSS, Keith e KUROSE, JAMES. Redes de Computadores e a Internet: Uma nova abordagem, Ed. Addison Wesley.
- TORRES, Gabriel. Redes de Computadores, Ed. Nova Terra.
- TENENBAUM, Andrew. S.. Redes de computadores, Ed. Campus. 4ª Edição.

